

14/03/01

AO-137

ESTRATIFICAÇÃO VERTICAL DA FAUNA DE FLEBOTOMÍNEOS (DIPTERA: PSYCHODIDAE) DE UMA FLORESTA PRIMÁRIA DE TERRA FIRME DA AMAZÔNIA BRASILEIRA. Dias-Lima AG, Castellón EG*, Medeiros JF**; Sherlock IA. Laboratório de Parasitologia e Entomologia do CPqGM/FIOCRUZ, Salvador, Bahia;*Laboratório de Insetos Sinantrópicos e **Laboratório de Filariose/Oncocercose do CPCS, INPA, Manaus, Amazonas.

Objetivos: Estudar a composição e estratificação vertical da fauna de flebotomíneos numa floresta primária de terra firme, na Estação Experimental de Silvicultura Tropical - INPA, na Amazônia Central, Amazonas, Brasil. **Métodos:** Durante quatro dias, na fase de lua nova, de outubro de 1998 a março de 1999, foram realizadas coletas de flebotomíneos, no horário das 17:00 às 07:00 horas da manhã seguinte, utilizando-se armadilha luminosa CDC colocadas a 1m, 10m e 20 metros de altura do solo.

Resultados: Foram coletados 7.409 flebotomíneos, pertencentes a 39 espécies dos gêneros *Lutzomyia* (99,98%) e *Brumptomyia* (0,02%). Do gênero *Lutzomyia*, o maior número de flebotomos coletados pertencia aos subgêneros *Nyssomyia*, com 39,43% e *Psychodopygus* com 22,68%. Entre os meses de coleta e início do período chuvoso, a população de flebotomíneos aumentou progressivamente, com pico entre dezembro e janeiro. Foram dominantes a 1 metro de altura do solo: *L. umbratilis* (20%), *L. anduzei* (15,8%), *L. rorotaensis* (12,9%), *L. trichopyga* (11,4%) e *L. olmeca nociva* (5,34%). A 10 metros de altura foram mais freqüentes: *Z. davisi* (13,2%), *Z. infraspinoza* (10%), além de *Z. umbratilis* (16,7%), *Z. trichopyga* (14%) e *Z. anduzei* (8,4%) que também foram encontradas a 1 e 10 metros. Já *Z. anduzei*, *L. tuberculata*, *L. dendrophyla* e *Z. dreisbachi* foram mais coletadas a 20 metros de altura. O subgênero mais representativo a 1 metro foi o *Nyssomyia*, enquanto que o subgênero *Psychodopygus* foi mais freqüente a 10 metros e *Nyssomyia* a 20 metros de altura do solo.

Conclusão: *L. umbratilis* esteve presente em densidade significativa nos três níveis de estratificação vertical, o que indica sua importância epidemiológica como vettore de leishmanioses em áreas de florestas primárias. A variada distribuição e densidade populacional das espécies dos flebotomos, ao longo da estratificação vertical da floresta, talvez sejam devidas a preferência por tipos de fontes